



REPENSANDO UM PROJETO EM BUSCA DA AUTONOMIA DO IDOSO.¹³

*Edinéia Sestrem**
Hebe C. Bastos Regis***
Isabela Maria Sell****
Lygia Paim******

RESUMO

Este relato de experiência decorre de um projeto de extensão universitária desenvolvido com um grupo de idosos, por proposta de uma equipe interdisciplinar de docentes da área de saúde da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). O objetivo deste relato é socializar a reflexão sobre atividades e estratégias de abordagem, desenvolvidas no âmbito da promoção da saúde, voltadas ao reforço da autonomia do grupo populacional envolvido no Projeto Autonomia do Idoso (PAI). A metodologia utilizada compreendeu a captação das falas dos idosos, explicitadas em exercícios de grupos, sobre situações cotidianas desafiantes e suas alternativas de decisão, em encontros semanais temáticos. Além disso, são relatadas as trocas de informações e exercícios estratégicos de discussão coletiva de situações cotidianas desafiantes para as quais os idosos construíram alternativas de enfrentamento, embasadas em seus saberes culturais. As falas dos idosos foram captadas por meio de registros e a análise do *corpus* mostrou uma diversidade cultural em suas expressões argumentativas que levaram à decisão. O estudo deste material possibilitou captar que aquilo que é típico nas ações resolutivas do conjunto desses idosos é a motivação declarada em expressões verbais e não verbais e o esforço compensado destinado ao exercício de sua autonomia individual e social.

Palavras Chaves: envelhecimento humano, autonomia, grupo, saúde.

¹³ Correspondência para/ Correspondence to:
Edinéia Sestrem
e-mail: edineias@brturbo.com.br

* Fonoaudióloga, Mestre em Distúrbios da Comunicação, professora UNIVALI.

** Psicóloga, Docente do Curso de Psicologia da UNIVALI/Biguaçu.

*** Nutricionista, Mestre em Neurociências, Docente do Curso de Enfermagem da UNIVALI/Biguaçu.

**** Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem da UNIVALI/Biguaçu.



RETHINKING ABOUT A PROJECT IN SEARCH FOR AUTONOMY TO THE ELDERLY PEOPLE.

ABSTRACT

This article presents a study case within a university extension project developed with a group of elderly people and proposed by a group of interdisciplinary teachers from the health area department at the Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). The aim of this paper is to bring about a reflection about activities and approach strategies applied to encourage healthier attitudes regarding the autonomy of a group of elderly people, as part of a project named PAI (Elderly Autonomy Project). The methodology focused on the improvement of the elder speech through weekly thematic meetings when they took part in group activities related to their routine and challenging situations and to their decision-making alternatives. The exchange of information, as well as, the techniques used for group discussion on how they face daily challenging and confronting situations by making choices based on their cultural knowledge were registered. Their speeches were also registered and the corpus analysis showed a cultural diversity in their argumentation styles and therefore in their decisions. The conclusion reveals that the main characteristics in the decisions made by the group were verbal and non-verbal motivation and the effort towards individual and social autonomy practices.

Key words: Aging, autonomy, group, health.

REPENSANDO UM PROJETO EN LA BÚSQUEDA DE LA AUTONOMÍA DEL ADULTO MAYOR

RESUMEN:

Este relato de experiencia es producto de un proyecto de extensión universitaria desarrollado junto a un grupo de ancianos, propuesta de un equipo interdisciplinar de docentes de el área de la salud de La universidad do Vale do Itajaí (UNIVALI) El objetivo de este relato es socializar la reflexión sobre las actividades y estrategias de abordaje desarrolladas en el área de promoción de la salud, dedicadas a reforzar la autonomía del anciano (PAI). La metodología utilizada comprendió la capacitación de las limitaciones de los ancianos expresadas durante los ejercicios en grupo, sobre situaciones desafiantes del día a día y las alternativas encontradas en encuentros temáticos semanales. Por otra parte son relatados los intercambios de informaciones y los ejercicios estratégicos de las discusiones colectivas sobre situaciones cotidianas desafiantes para las cuales los ancianos construyeron alternativas de enfrentamiento basadas en su sabiduría cultural. Los discursos de los ancianos fueron registrados y analizados, este corpus mostró una rica diversidad cultural en la argumentación que orientaba las decisiones. El estudio de este material posibilitó captar que lo que es común en las acciones tomadas en conjunto por los ancianos es exactamente la declarada y los esfuerzos destinados al ejercicio son canalizados en el intento de su autonomía individual y social.

Palabras claves: envejecimiento humano, autonomía, grupo y salud

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este relato de experiência emerge de um Projeto de Autonomia do Idoso (PAI) realizado na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), levado a efeito na modalidade extensão universitária, e traz como objetivo expor à reflexão sua proposta de promoção da saúde, explicitadas atividades e estratégias de intervenção teórico-prática no contexto de vida social e de saúde.

Na prática profissional de saúde o grupo populacional de idosos vem adquirindo, social e legalmente, uma atenção prioritária seja pelo crescente aumento, em perspectiva, de pessoas com mais de 60 anos, seja pelos requerimentos de cuidados específicos, seja pelas despesas com saúde associadas a essa população, ou mesmo por outros muitos fatores. O foco é que tais mudanças condicionam as buscas de outras modalidades de abordagem do cuidado às pessoas idosas, de tal maneira que se reconheça o que vem a ser típico nos seus requerimentos de vida e saúde e haja adequação do seu atendimento na atualidade.

Dados do [IPEA \(2007\)](#) destacam que o envelhecimento humano tem acarretado mudanças nos arranjos familiares de modo que há maior número de famílias com pelo menos um idoso, o que faz surgir a convivência intergeracional. A elevação da consciência das relações entre saúde e qualidade de vida vem influenciando o aumento do número de estudos que convergem para o sentido de um alcance cada vez mais importante do que vem a ser a promoção da saúde, particularmente com o grupo populacional de idosos. Mesmo nos documentos oficiais de saúde, no Brasil, o sistema de saúde prevê a prática da promoção da saúde em sua rede de serviços, da atenção básica de saúde até mesmo à atenção terciária. Em [Derntl e Watanabe \(2004\)](#), o movimento da promoção da saúde é uma resposta de enfrentamento da transição demográfica e, desde a década de 80, a Organização Mundial de Saúde promulgou a [Carta de Ottawa](#) na Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde (1986). Nesse contexto, as ações dirigidas ao idoso ultrapassam o tratamento médico e consistem de ações intersetoriais e interdisciplinares as quais possibilitam ao idoso condições favoráveis à sua autonomia. Assim, estamos diante de recursos como a estratégia de Saúde da Família (ESF) e do modelo de atenção à saúde com seus princípios de universalidade, integralidade, descentralização e participação popular (SUS). Atualmente, a Política Nacional do Idoso incorpora a promoção da saúde (cf. [Rezende et al, 2007](#)) e, mais recentemente, no âmbito do SUS, há as negociações relativas aos Pactos de Gestão e, particularmente, ao Pacto da Vida, o qual estabelece prioridades de Atenção à Saúde e, entre os grupos prioritários, está explicitado o que se refere aos idosos.

Diante dessas considerações, o PAI, enquanto uma prática de extensão universitária, também pode ser considerada “uma instância intermediária de apoio à saúde”, tomando como empréstimo uma expressão de [Veras \(2002\)](#). É em decorrência das atividades de um grupo interdisciplinar de docentes na área da saúde da UNIVALI que se apresenta este relato de convivência entre os idosos e as propostas do aludido projeto. Os idosos que fazem parte do referido grupo obedecem a dois critérios fundamentais: 1) terem idade mínima de 60 anos e 2) serem cadastrados como usuários do Serviço Básico de Saúde que sedia o PAI, a Clínica Integrada de Atenção Básica de Saúde (CIABS) residindo em posição geográfica adstrita à citada Unidade de Saúde.

No que diz respeito a um conceito de Grupos de Idosos, [Ramos e Rosa \(2003\)](#) chamam a atenção para que a imagem que se constrói é a de desenvolvimento dos

idosos com a intencionalidade de buscar possibilidades de ampliação da autonomia desse grupo populacional, ou seja, o que está em jogo no envelhecimento humano é a autonomia como capacidade de a pessoa idosa determinar-se e executar seus próprios desígnios.

No PAI, considera-se que a autonomia pode ser aprendida e utilizada como uma forma de contribuição com o processo decisório e cuidado de vida e saúde de pessoas idosas. Essa aprendizagem, mais que restrita a uma visão biológica, expande-se com informações, orientações sobre seus direitos com mobilização de possibilidades organizativas em saúde e sociedade.

Para [Pires e Silva \(2001\)](#), a autonomia para uma velhice saudável é importante, embora tenhamos de fazer uma diferença entre dificuldades de natureza instrumental e outras atividades que envolvem necessidades afetivas, sociais, físicas e espirituais; ou seja, é importante considerar, além da autonomia em vestir-se, banhar-se, comer, cuidar da aparência e sair de casa, a autonomia do idoso em tomar decisões, pensar a vida, articular sobre sua própria saúde, acompanhar o movimento político-social e as mudanças que ocorrem na sociedade.

Esses elementos conceituais de autonomia sugerem um envelhecimento humano mais saudável e o grupo PAI os têm como parte de seu marco conceitual. Ao lado da adoção dessa concepção de autonomia, ela é reforçada pelo reconhecimento da influência cultural procedente dos saberes em diálogo neste grupo de idosos.

DIMENSÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Ao valorizar a diversidade cultural, tomamos como referência a estrutura teórica de [Leninger \(1978\)](#) referente à concepção de transculturalidade. Tal concepção, para efeito de uso como esquema teórico de interpretação no grupo de autonomia de idosos (PAI), fica representada como uma relação de saberes populares e saberes técnico-profissionais, os quais produzem uma síntese de saberes, construídos por sucessivas aproximações à interlocução entre os profissionais e os idosos em grupo no PAI.

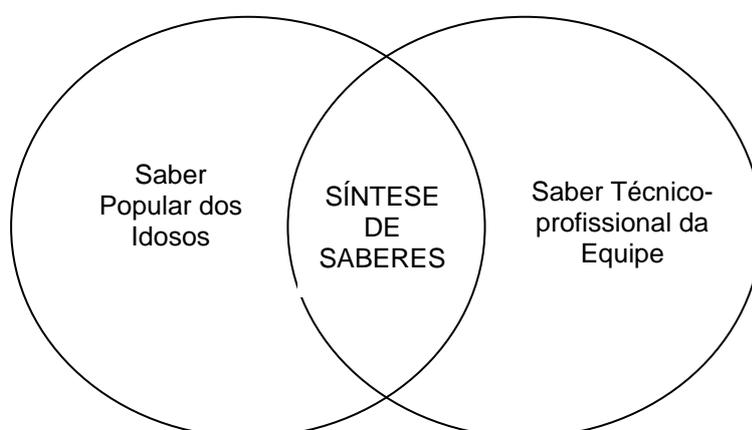


Figura 1: Interlocução de Saberes (Grupo de Idosos - PAI), 2008



Como o propósito no Grupo PAI é dinamizar a Promoção da Saúde, suas atividades são desenvolvidas a partir de eixos temáticos: 1) Direitos e Cidadania; 2) Comunicação; 3) Cultura; e 4) Atualidades Informativas. Dentro de cada um desses eixos temáticos, a equipe e os idosos, desenham roteiros e dinâmicas pertinentes, distribuindo-as alternadamente, por encontros semanais consecutivos.

Um exemplo de roteiro, e correspondente dinâmica, consolidou-se com o tema emergente das falas de alguns idosos sobre o seu cotidiano, implicado em dificuldades eventuais para cumprir com os prazos de pagamento de algumas dívidas de compras realizadas para si ou para outros, sob sua responsabilidade financeira. O grupo organizador deste encontro aqui exemplificado constituiu o tema em seu saber popular "Se seu nome fosse para o SPC...".

A dinâmica previa a composição de cinco grupos com seis componentes cada e, todos os grupos discutiriam o mesmo tema e resumiriam a discussão em cartazes em cores diferentes para cada um deles. A apresentação verbal ilustrada pelos cartazes revelava, pelas expressões utilizadas e pela lógica argumentativa no debate, a cultura em linguagem, hábitos, costumes, mitos – formavam uma síntese da cultura daqueles idosos, consideradas as falas captadas e registradas pela equipe. Novos temas foram desdobrados até chegar à qualidade interpretativa do que é típico no saber popular daquele grupo de idosos, tendo em conta a situação discutida por eles. As suas alternativas de solução para a situação apresentada foram criativas; destacaram, por consenso, o significado de "risco à sua moralidade", caso seus nomes fossem para o SPC. Tudo foi comentado, pelos idosos, como causa de constrangimento e, por isso, foi quase unânime a idéia de que mais valia "sacrificar algo" (referindo-se a perdas materiais), a fim de não deixar de pagar a dívida e, assim, "estariam ganhando" (referindo-se a moralidade). O conceito de "manter a moralidade" era, para os idosos, compreendido de modo associado à perda de sua autoridade, na comunidade em que viviam. Longe de chegar a um caminho extremo de posição moralista, o grupo de idosos ia aprendendo a relativizar ao invés de radicalizar posições e, assim, discutiam com mais tranquilidade este e outros temas polêmicos do seu cotidiano.

Por sua vez, a equipe técnica, mantinha-se presencialmente atenta e acolhedora, de acordo com o processo, e construía uma forma de comunicação, extraíndo com todo o grupo uma categoria emergente da análise das palavras captadas dos idosos e registradas. Chegaram a um acordo de que essa categoria-síntese era: "esforçar-se para cumprir compromissos é uma qualidade cidadã que vale a pena!". Durante a discussão geral, os sub-grupos de idosos evocavam "estórias" de suas trajetórias, pertinentes ao assunto, e o tema foi enriquecido pelos idosos ao se mostrarem cientes de sua autonomia para participar como um decisor, mesmo quando essa autonomia para ser exercida exija muito esforço. Compartilharam com a equipe, na evolução da discussão, que atitudes como a de "não cobrar de alguém que lhe deve algo" pode ser uma opção, contudo, tomada apenas no âmbito da autonomia individual. Esta discussão de teor ético foi encaminhada no coletivo para a compreensão do uso dos princípios de justiça, equidade e autonomia no contexto social de práticas de cidadania. Apoiar com informações e fazer o grupo refletir e articular os saberes popular e técnico favorecem o acréscimo de saberes interculturais, o que se traduz em uma das estratégias de intervenção em grupo.

Quanto ao direito e cidadania, são discutidos assuntos relativos aos desafios e enfrentamentos da contemporaneidade dos idosos, tanto os propostos pelo planejamento



do Grupo, a exemplo da violência e segurança, quanto àqueles trazidos pelas recentes vivências do cotidiano dos idosos, membros do Grupo. Alguns exemplos de desdobramentos pertinentes a esse eixo materializam-se em mini-temas que convergem para o Ser e Viver Saudável, tais como: os idosos e o transporte coletivo; a atenção ao idoso na Rede de Serviços de Saúde; a aposentadoria e seus significados; e, a sustentabilidade da cidadania.

As estratégias para ampliação da autonomia (como a atualização informativa) convergem para suscitar a mais ampla participação; isto resulta em respostas de mobilização participativa em outras instâncias da vida, com iniciativas reivindicatórias, inclusive com acesso ao poder público, através de contatos políticos em reuniões locais de órgãos associativos comunitários, ou articulam-se com membros dos grupos comunitários, igrejas dos bairros residenciais em que moram. Para tal dinâmica, os idosos contam com o apoio pedagógico do grupo e dispõem de espaço de expressão no jornal criado com essa intenção, o qual, embora de circulação limitada, é feito com o protagonismo dos idosos. O jornal foi denominado "Folha da Maturidade". Esse jornal é uma abertura cultural feita também com o propósito de desenvolver a autonomia individual e coletiva dos idosos no PAI. Há acordos e regras que foram propostas e aceitas para a composição do referido jornal. Cada sub-grupo, por livre escolha, escreve uma das colunas em textos: Recados, Cidadania, Receitas de Pratos Alimentícios, Agenda de Lazer, Piadas, etc. Os profissionais editam e fazem circular os exemplares de cada tiragem entre os idosos, suas famílias. Os profissionais da CIABS (onde se reúne o Grupo PAI) lêem o jornal juntamente com os idosos e geram comentários apropriados aos textos produzidos. De modo geral, esse é um momento fortemente lúdico e de alta agradabilidade.

Outra estratégia da equipe está na construção de perguntas sobre a saúde e bem-estar dos próprios idosos e suas famílias. De modo geral, a questão se faz a partir das pequenas e cotidianas "implicações à atenção" que os idosos, usuários da CIABS, entendem como fragilidades do sistema de atendimento e para as quais apresentam o desejo de debater e sugerir alternativas ao gerenciamento do Serviço de Saúde.

O RECONHECIMENTO DE INDÍCIOS DE RESULTADOS

Alguns indícios de autonomia provenientes dos idosos podem ser notados, principalmente quando os idosos assumem posturas críticas e sugerem condutas exemplificadas em Seções da Unidade de Saúde, como: marcação de exames e consultas, acesso à distribuição de medicamentos, as visitas domiciliares. Desse modo, muitas dúvidas são dirimidas e, quase sempre, com a presença de representantes da gestão da CIABS, vindo à reunião agendada com o Grupo PAI. Dentro desse espaço de cidadania, a saúde é representada, no Programa PAI, com palestras e conversações sobre situações próprias do envelhecimento, bem como recursos a serem desenvolvidos para o cuidado dos idosos em questões nutricionais, memória, prevenção de quedas, alterações de humor, problemas bucais, entre outros. São debatidas informações e atitudes que dão lugar a conhecimentos sobre sinais de alteração a saúde, a exemplo de insônia, questões de audição, organização do espaço de moradia para evitar acidentes domésticos, confecção de objetos apropriados à guarda e utilização dos medicamentos prescritos, usos e abusos de ervas por infusão ou chás, e muitas outras "pequenas-



grandes coisas do dia-a-dia”, trazidas pelos membros do grupo e captadas como inclusões em sessões temáticas, o que amplia e intensifica o interesse de participação.

Um aspecto inserido mais recentemente na programação do PAI consubstancia-se em uma proposta pedagógica consolidada em atividades audiovisuais, em construções manuais, artesanais, de recortes, colagens, tecelagem, pintura com aprendizagens alusivas às datas comemorativas, acompanhadas de informações sobre o uso de computadores, visitas à Universidade, em proposições de experiências pessoais e grupais. A intenção pedagógica cobre as questões teóricas pela apreciação de diversas leituras de mundo, feitas pelos idosos e respeitadas a partir de suas interpretações. Embora nem todos os idosos sejam alfabetizados (isso não implica condição para a entrada no Grupo PAI), o saber letrado e não-letrado convivem na busca de ampliação do exercício da autonomia. A finalidade do Grupo PAI não era cobrir necessariamente uma alfabetização nos moldes tradicionais, porém estimular os sentidos, as percepções, as observações não formais, as vivências, as experiências e ressignificar os acontecimentos cotidianos desses idosos. Assim, o objetivo é a aprendizagem apropriada às resoluções de suas situações pessoais, familiares e de convivência no próprio Grupo PAI. Os idosos trazem idéias para o trabalho do grupo. Exemplifica-se isso por meio da solicitação de oportunidade para fazer, coletivamente, o levantamento dos recursos de seus bairros, a fim de conceber um instrumento informativo, em formato de catálogo, ou mesmo um simples *folder*. Realizaram a idéia e utilizaram seus registros em suas residências e nas relações cotidianas com os negócios e afazeres, bem como, com os amigos e atividades sociais mais livres. São iniciativas como estas que se traduzem nas determinações a que o grupo de idosos são capazes de incluírem no seu dia-a-dia.

A idéia de valorizar informações fez com que os idosos mostrassem curiosidade quanto à origem de seus nomes e sobrenomes. Foi feita uma pesquisa na Internet e os resultados foram apresentados de modo lúdico, em reunião pedagógica para esse fim. A identidade social e cultural dos idosos nessa atividade de pesquisa dos seus nomes serviu não só ao estado de alegria mais imediato, como acrescentou expressão mais evidente de auto-estima no âmbito do grupo.

Os avanços culturais vão se dando ao longo do tempo, com informações alimentadas em continuidade. Tais avanços vão sendo provocados e aparecem como frutos do relacionamento que vai sendo amadurecido pela condição dialógica intragrupo e por alguns sinais da convivência. Observa-se que os idosos apreciam o reavivamento de fatos históricos, com figuras de rememoração, com situações humanas típicas, relembando festividades, valorizando os signos, revivendo os emblemas e, ainda, compartilhando algumas curiosidades das suas origens familiares. Isso tudo seguramente foi visto como aproximação e isso concorre para que o grupo cresça em sua auto-confiança. Assim, os eventos como festejos juninos, as homenagens às mães, o dia da poesia, o Natal trazem, em sua preparação coletiva, os acréscimos de vitalidade às cenas e paisagens que a vida rememora e, dessa forma, enriquece de sentidos as lembranças dos idosos. No Grupo PAI, esta é uma face cultuada, com vontade política e intencionalidade pedagógica. As atividades que despertam interesse e produção de prazer em clima de amorosidade são as preferidas entre todos os idosos e nas inter-relações destes com a equipe de saúde. O acolhimento vai construindo os vínculos entre idosos e equipe técnica. A autonomia dos idosos cresce e se torna vigorosa pela relação

de respeito mútuo aos saberes e anima-os com exercícios de decisão de situações do seu cotidiano, o que resulta em mais e mais autodeterminação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde as primeiras incursões deste projeto autonomia do idoso, a proposta foi trazer aos idosos informações necessárias para que pudessem se tornar, crescentemente, mais autônomos, não somente em capacidades físicas e funcionais do corpo, mas em sua capacidade de refletir, de agir em seus modos de vida. Isso requer, da equipe de técnicos que constituem o Grupo PAI, a compreensão da lógica das sucessivas aproximações e da reciprocidade de manifestação de respeito à síntese de saberes que vai sendo construída morosamente, no exercício da interlocução, em meio à diversidade cultural esperada e desejável em qualquer grupo.

De início, o grupo não sabia como atingir de forma significativa, por meio de ações sutis, essa condição desafiante de buscar mais autonomia entre os idosos. A equipe técnica de saúde sabe que o aprendizado da autonomia está condicionado a muitos fatores; no entanto, saber sobre autonomia, ser respeitado em sua autonomia e exercitar-se em participação decisória individual e coletiva foram resultando em ganhos de mais autonomia no grupo de idosos.

Aos poucos, em suas atividades, este grupo PAI, segue aprendendo a construir atividades para fomentar a autonomia dos idosos, na ótica da promoção da saúde, a partir da síntese de saberes, decorrente do entrecruzamento de saberes técnicos (da equipe) e saberes populares (dos idosos).

REFERÊNCIAS

[Carta de Ottawa](#). Primeira Conferência Internacional sobre promoção da saúde OMS; novembro de 1986; Ottawa; Ca., disponível on line <http://www.opas.org.br/promocao/uploadArg/Ottawa.pdf> acesso em 05/12/2008.

[DERNTL A. M. WATANABE H.A. W.](#) Promoção da saúde. In: Litvoc J., Brito F.C., e editores. Prevenção e promoção da saúde. São Paulo: Atheneu, 2004. p.32-45.

[IPEA](#). Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Desenvolvimento humano e condições de vida: indicadores brasileiros. Disponível em URL.: <http://www.ipea.gov.br>. Acesso em 10 de setembro de 2007.

[LEININGER, M.](#) Transcultural nursing: concepts theories and practice. New York: John Wiley, 1978, 530p.

[PIRES, Z.R.S.; SILVA, M.J. da](#) Autonomia e capacidade decisória de idosos de baixa renda. Uma problemática a ser considerada na saúde do idoso. Revista Eletrônica de



Enfermagem (on line) Goiânia, v. 3. n. 2 jul-dez, 2001. Disponível em <http://www.fé.ufgbr/revista.html>.

[RAMOS, L. R., ROSA, T. E. da C.; Zélia, M.](#) Perfil do Idoso em área metropolitana na região Sudeste do Brasil: Resultados de inquérito domiciliar. Rev. Saúde Pública, abr.2003, vol. 27, n.2, p.87-94.

[VERAS, R. R. O.](#) O acesso do idoso à justiça e a emenda constitucional nº 45/04. Disponível em: <http://www.apriori.com.br/cgi/for/o-acesso-do-idoso-justica-e-a-ec-45-ricardo-r-o-veras-t1016.html>. Acesso em 12 abr.2008.

[REZENDE, M de et al.](#) Avaliação qualitativa em atenção básica à saúde. Disponível em: http://www.lappis.org.br/download/Resumos_VIS_lercap20.pdf. Acesso em 12 abr. 2008.